

Teve que omitir tipografias não por falta de conhecimento das mesmas, mas, “pelo fato de não conseguirmos obter qualquer livro impresso pelas mesmas, chegando à conclusão que muitas delas eram simples oficinas que imprimiam folhetos, avisos, documentos oficiais, cartões de visita etc...” (p. XII)

O livro enriquecido com as reproduções das folhas de rosto finaliza com um índice onomástico, das tipografias, seus possuidores e tipógrafos. Demonstram essas reproduções que os tipos utilizados em nossas imprensas em nada ficavam a dever às do Velho Mundo, já que em sua maioria eram de lá que provinham.

E no dizer de Américo Jacobina Lacombe, em sua apresentação do livro, esta obra será “Semente de novas pesquisas, constituirá sempre um marco em nossa bibliografia”.

É, em nosso entender, um valioso instrumento de trabalho tanto para o bibliotecário como para o bibliófilo. O historiador de nosso desenvolvimento cultural o consultará também com proveito.

Cumprimentamos também a Companhia Industrial de Papel Pirahy, que tão bem soube escolher e patrocinar uma obra de valor cultural que em breve se tornará “clássica e indispensável aos que sabem apreciar e acarinhar os livros”.

Oxalá em nossos estados brasileiros encontremos outros tantos autores que queiram divulgar o desenvolvimento cultural exercido pelas suas tipografias.

*Rosemarie Erika Horch.*

*In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo, Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, 719 p. ilust.

Com esta publicação a Comissão organizadora — composta pelos Professores Antônio Cândido de Mello e Souza, Aziz Simão, Maria Regina Simões de Paula, Oscar Sala, Oswaldo Porchat de Assis Pereira da Silva e Simão Mathias — atingiu plenamente o alvo desejado, isto é, “deixar um marco para registrar o preito e o afeto de muitos” pela pessoa do inesquecível Administrador, Amigo e Mestre, Professor Doutor Eurípedes Simões de Paula.

Trata-se de um volume alentado, com uma grande variedade de assuntos, o que abre a possibilidade de agrado a um leque grande de leitores.

Três das quatro partes em que a matéria foi distribuída giram, direta ou indiretamente, em torno da figura do homenageado.

Indiretamente, por exemplo, quando a Comissão trata da *Revista de História*, pois discorrer sobre ela é, em última análise, falar do Professor, seu criador e diretor durante vinte e sete anos. Aquele periódico era, na verdade, sua “menina dos olhos”. Foi, sem dúvida, um dos legados mais positivos que deixou, um marco de sua estada entre nós. Quer-nos parecer que ilustra perfeitamente a afirmativa de José Reis: “O ar que aquela janela deixou entrar, as sementes que por ela transitaram, isto há de ficar para sempre a iluminar-nos” (p. 523).

Numa publicação como esta era fundamental que alguém se encarregasse do estudo da vida e da obra do homenageado. A tarefa coube à Professora Raquel Glazer, que a realizou com extremo cuidado e competência.

O roteiro cronológico por ela elaborado é fartamente comprovado e ilustrado pelas dezenas de depoimentos de pessoas que conviveram com o Professor Eurípedes nos vários campos em que atuou, quer no País, quer fora dele.

Analisando sua pessoa sob prismas diferentes, os dados fornecidos pelos testemunhos, se alinhavados, permitirão ao leitor esboçar — senão completa, pelo menos aproximadamente — o perfil de sua personalidade.

O Professor Oswaldo Pereira Porchat, por exemplo, afirma: “Eurípedes Simões de Paula tinha seus defeitos”. Todavia argumenta em seguida: “Quem não os tem? Mas ele não os escondia nem dissimulava. Nem poderia fazê-lo, se o quisesse. Ele exibia seus sentimentos à luz do dia, revelava-se inteiro no que dizia e no que silenciava” (p. 511).

Para o Professor Paulo Sawaya a modéstia foi “uma das virtudes inerentes à sua personalidade” (p. 542), enquanto o Rabino Henry I. Sobel destaca, entre outros, o fato de o Professor Eurípedes ter sido “um homem ecumênico no sentido mais elevado da palavra, muito raro e muito especial” (p. 568).

Na verdade, sua vida insere-se tanto na história da Universidade — onde atuou por longos anos e onde exerceu funções de destaque — quanto na da FEB, pois foi um dos que lutou na Itália durante a Segunda Guerra Mundial.

A Comissão organizadora do *In memoriam*, ao lado da matéria ligada diretamente à figura de Eurípedes Simões de Paula, reservou uma parte da publicação para os artigos enviados por pessoas convidadas a participar da publicação. Entre outros, o fizeram: Fernand Braudel, Jorge Borges de Macedo, José Honório Rodrigues, Charles Morazé, Jean Gagé, Maria Isaura Pereira de Queiroz. Nomes que por si sô asseguram o interesse e a importância dos assuntos tratados.

Dada a heterogeneidade dos especialistas, a variedade dos temas é grande. Pode-se depreender isso pela simples menção de alguns deles levantados ao acaso, a saber: *Primauté de L'Europe*; Três aspectos do Juízo Final de Miguel-Angelo; Realidade e Realismo; *Relations Economiques entre Est Et Ouest au XVe — XVIe siècles*; *The Mexican dimension of the life and work of Bartolomé de Las Casas*; A folclorização da cultura negra no Brasil; As vicissitudes dos dêictico-anafóricos; *De Russie en Chine au XIVe siècle*, entre outros.

As dezenas de ilustrações são acompanhadas de legendas explicativas, denotando a atenção e o cuidado da Comissão para com esta publicação que conta ainda com três índices para facilitar a consulta: o de títulos, o de autores e o de gravuras.

Em suma, é um volume que, por múltiplas razões, deverá constar das bibliotecas públicas e particulares pela riqueza de informações que contém.

Arlinda Rocha Nogueira.

INFANTOSI, Ana Maria. *A escola na República Velha*. expansão do ensino primário em São Paulo. São Paulo, EDEC, 1983. 162 p.

A expansão do ensino primário em São Paulo de 1890 a 1930 é analisada nesta pesquisa que teve como fontes fundamentais a legislação brasileira relativa à educação, a documentação da *Conferência Interestadual do Ensino Primário* (1922), os inquéritos e entrevistas rea-